

A|2

Empreza Funchalense de Gabotagem



Serviço de carreiras de navegação para a costa da Ilha da Madeira e entre esta e o Porto Santo

JANEIRO DE 1928

Domingo, 21
À roda da Ilha da Madeira, por leste, saindo às 4 horas.

Quarta-feira, 24

Até Ponta Delgada, por oeste, saindo às 2 horas.

Domingo, 28

À roda da Ilha da Madeira, por oeste, saindo às 4 horas.

Quarta-feira, 31

Até Ponta Delgada, por leste, saindo às 2 horas.

Nas vespertas da partida dos vapores os passageiros devem informar-se na agência à Rua da Praia n.º 8, das 6 às 8 horas da noite, se devido ao tempo o vapor parte ou não.

248

RENDAS DE PENICHE

PETIT ROYAL

R. DO SABÃO, 35

26

Empregado

Precisa-se, com boa caligrafia e tendo alguns conhecimentos de escrituração.

Aqui se diz. (169)

EMPREGADO

Precisa-se que fale bem inglês. Trata-se no escritório do Hotel Golden Gate. (184)

248

PESSOAL

Para estampar, consertar e engomar, precisa-se à Rua de São Pedro n.º 26.

Bons salários.

197

ATENÇÃO!!

João Baptista de Góes, proprietário da firma **Góes & Freitas Ltd.**, vem, por este meio, agradecer ao respeitável público e, em especial, aos seus clientes que lhe honraram a sua casa com suas encomendas e variadas compras, desejando-lhes um feliz ano muito prospero.

Ao mesmo tempo convida, a todos os seus clientes e ao público em geral, que necessitem dos seus produtos e seu prestígio a visitar novamente a sua casa, onde encontrará um grande stock de madeiras indígenas e estrangeiras, e um avultado número de artigos do seu ramo de negócio, tais como: madeiras de castanho, pinho, noguira, vinhatico, eucalipto, acácia, soalhos, grades para exportação, caixas, moveis, vidros, pregos, telha e outros materiais de construção, por preços muito convidativos, por ter terminado o seu balanço anual.

146

H. DE SOUSA BRAZÃO

Medico-cirurgião pela Faculdade de Lisboa

Retomou a sua clínica.

Consultas da 1 às 3

Consultório:

Rua Dr. Camara Pestana, n.º 2

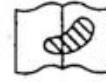
Residência:

Camino do Loteado da Boa Vista, n.º 2

(Escola do Conde do Carvalhal)

TELEFONE, N.º 639.

204 a



A|2

88 - Folhetim do DIARIO DE NOTÍCIAS

ARTUR BERNÈDE

Os Três Orfãos

PRIMEIRA PARTE

As misérias do 'Atelier'

LXXII

O olho da polícia

Quem que vai chamar o vizinho?
«Ah, é pra mim. Agradeço-lhe muito ter-me prevenido, sr. P. Prevenção me salvou-lhe que não teve de recorrer à polícia, nem de passar nenhuma.

E com uma firmeza em que se vislumava certeza exagerada, completou:
«A sua vida é transparente, toda a gente sabe disso.»

«Se essas gentes cá voltar e em círculos em casa, deixe entrar, e se forem agentes da polícia, certamente existirá qualquer mal entendido que em um dia ou dois abarei dissipar.»

Novamente lhe agradeço.
— Boa noite, sr. P. Prevest.
— Boa noite, sr. Labrouse.

Maria subiu agilmente a escada, deixando a porta semiaberta e escutando com que a sua língua inquieta acelerava os batimentos cardíacos.

Entrou o sr. e a sr. Labrouse a porta, instalou-se à sua mesa de trabalho e posseu a pensar.

— Não ha dúvida — disse ela, passado um momento — que é o meu caso da polícia.

— Enrique Vaillant declarou-me a guerra e comecei as hostilidades.

— Chegaram tanto importa.

— Desde a aventura de Jacques Monnier estou acostumada a desculpar a todos, mesmo o sr. P. Prevest, que é o menor papel ou objecto de compreender.

— Nem sei que ha o caso da mal, e o facto de irem ter com o cariño aparece-me como sistemático e tanto inquietante.

— Mas por esse lado também não tenho medo porque é de tanta certeza que nunca encontrarei.

— Portanto, resta-me aguardar com prazer os acontecimentos.

— E' a melhor forma de dissipar as suspeitas que os falotários de Vaillant me suscitaram.

— Vou verificar-se, por esquermos ou desculpo, aqui terrei deixado qualquer coisa que possa atrair-me semelhante.

— Mas, primeiramente, é melhor vir a conversa.

poundando.

Desprezando os prospectos, Maria pegou na carta que a portaria lhe tinha dado, e disse:

— É de Marsin. Conta-me que não fizesse alguma ameaça! Não me pareces, mas todo é possível!

Abrindo o envelope, Maria começou a ler a carta, que não era escrita em círculo, mas numa linguagem convencional, que representava insinuações perniciosas aos olhos dos que não estavam iniciados.

Era da sua amiga especial Maria tradutora de um dicionário especial.

— Maria querida:

— Conforme ao tuas prescrições, eu tinha conseguido fazer sair Jacques Monnier do prisão.

— Ele sei que ha o caso da mal, e o facto de irem ter com o cariño aparece-me como sistemático e tanto inquietante.

— Mas por esse lado também não tenho medo porque é de tanta certeza que nunca encontrarei.

— Portanto, resta-me aguardar com prazer os acontecimentos.

— Fizemos fisco por este lado, já devido aos dois homens que são nossos inimigos declarados e os falotários de Vaillant me suscitaram.

— Ah, mas é tudo!

— Vou verificar-se, por esquermos ou desculpo, aqui terrei deixado qualquer coisa que possa atrair-me semelhante.

— Mas, primeiramente, é melhor vir a conversa.

go e bateu-me, entre o capitão e obrigou-me a ter um desado, ficando eu com a impressão de que o sr. Debray não desgostaria de me ver por terra.

— O capitão, pude apurar a golpe que o meu adversário me dirigia, a ponto de expedi, esbarrando num obstáculo quaisquer, apesar de ter um ferimento sem importância.

— Tenho estado em tratamento, amanhã volto ao serviço. Manjome vés, as coisas correm bem.

— O sr. Olivier continuou a tratar-me muito bem; nem podia ser outra coisa, visto que lhe sei os pôdras.

— O capitão é que me tem de sair e a tonete de prova das acusações que Lavergne e Vaillant fazem.

— Dize-me o sargento que o ouviu exclamar:

— Não sou rico mas dari alguma coisa para salvar esse pequeno Monnier, que misto tudo está sendo o bicho exploratório.

— Felizmente não ha de ser humilha, prova contrária.

— Deixei-o contando a conversa com o sr. Olivier, que apenas serviu para confirmar a minha primeira impressão.

— O rapaz está doido por ti e é capaz de desfazer condonar esse proferir uma palavra que possa ferir a tua honra.

— Que felicidade é!

— E' menos de uma hora achaste a maneira de traçar-te o miolo da patelina!

— Em suma, conforme te digo, ha colas de certa importância que nos ameaçam mas sim-

perigo imediato.

— Contudo é bom estar em guarda, senão inquietarmos demasiadamente.

— Coragem! O meu amor e a minha dedicação por ti são sempre os mesmos.

— Ali estou encostado por acabar com esta situação.

— Ancois pelo dia 15 de Janeiro que hei de ser o dia nossa libertação!

— Que bela vida vamos levar!

— Desembocadão d'esta prisão em que me encontro, com a preocupação de ordens materiais, seremos finalmente um dia os amigos.

— Quando pensa nas horas de embriagues ficas a moral que nos esperam, sim, uma lucidez de loucura que me acha no cérebro.

— Abraca-te ternamente e ten amante até à morte.

— Alfredo, Maria.

— Tudo corre bem em Vermonton.

— Ele tem razão — disse Maria, pensando sozinha a missiva do amante.

— Precisamos de pôr-nos em guarda.

— Deixa-me dizer-te que é a hora final!

— Mas hei de ganhar!

Empunho uma expressão de ódio violento, de energia avassaladora, no rosto de Maria, ela dizia com voz sibilante:

— «O rapaz está doido por ti e é capaz de desfazer condonar esse proferir uma palavra que possa ferir a tua honra.

— Que felicidade é!

— E' menos de uma hora achaste a maneira de traçar-te o miolo da patelina!

— Em suma, conforme te digo, ha colas de certa importância que nos ameaçam mas sim-

perigo imediato.

— «Contudo é bom estar em guarda, senão inquietarmos demasiadamente.

— Coragem! O meu amor e a minha dedicação por ti são sempre os mesmos.

— Ali estou encostado por acabar com esta situação.

— Ancois pelo dia 15 de Janeiro que hei de ser o dia nossa libertação!

— Que bela vida vamos levar!

— Desembocadão d'esta prisão em que me encontro, com a preocupação de ordens materiais, seremos finalmente um dia os amigos.

— Quando pensa nas horas de embriagues ficas a moral que nos esperam, sim, uma lucidez de loucura que me acha no cérebro.

— Abraca-te ternamente e ten amante até à morte.

— Alfredo, Maria.

— Tudo corre bem em Vermonton.

— Ele tem razão — disse Maria, pensando sozinha a missiva do amante.

— Precisamos de pôr-nos em guarda.

— Deixa-me dizer-te que é a hora final!

— Mas hei de ganhar!

Empunho uma expressão de ódio violento, de energia avassaladora, no rosto de Maria, ela dizia com voz sibilante:

— «O rapaz está doido por ti e é capaz de desfazer condonar esse proferir uma palavra que possa ferir a tua honra.

— Que felicidade é!

— E' menos de uma hora achaste a maneira de traçar-te o miolo da patelina!

— Em suma, conforme te digo, ha colas de certa importância que nos ameaçam mas sim-

perigo imediato.

— Contudo é bom estar em guarda, senão inquietarmos demasiadamente.

— Coragem! O meu amor e a minha dedicação por ti são sempre os mesmos.

— Ali estou encostado por acabar com esta situação.

— Ancois pelo dia 15 de Janeiro que hei de ser o dia nossa libertação!

— Que bela vida vamos levar!

— Desembocadão d'esta prisão em que me encontro, com a preocupação de ordens materiais, seremos finalmente um dia os amigos.

— Quando pensa nas horas de embriagues ficas a moral que nos esperam, sim, uma lucidez de loucura que me acha no cérebro.

— Abraca-te ternamente e ten amante até à morte.

— Alfredo, Maria.

— Tudo corre bem em Vermonton.

— Ele tem razão — disse Maria, pensando sozinha a missiva do amante.

— Precisamos de pôr-nos em guarda.

— Deixa-me dizer-te que é a hora final!

— Mas hei de ganhar!

Empunho uma expressão de ódio violento, de energia avassaladora, no rosto de Maria, ela dizia com voz sibilante:

— «O rapaz está doido por ti e é capaz de desfazer condonar esse proferir uma palavra que possa ferir a tua honra.

— Que felicidade é!

— E' menos de uma hora achaste a maneira de traçar-te o miolo da patelina!

— Em suma, conforme te digo, ha colas de certa importância que nos ameaçam mas sim-

Steamers consigned to

BLANDY BROTHERS & CO.

S. SAXON, 12.885 tons, will be the mail steamer for England due on the 18th instant. She has ample vacant passenger accommodation.

S. GUICHEN should arrive about the 20th. inst. to load wine for France.

S. HOMERIC, 84.356 tons, arrives on the 27th. of this month with the second of the White Star Line cruises to Mediterranean.

S. ALBAN, 5.223 tons, will be the Booth Steamer for Pará and Manaus calling here on the 29th. instant.

Wireless News

LONDON, Tuesday morning, 16th. January.

The Lausanne Conference—Impatient at delays—Considerable impatience is finding expression here at the interminable delays of the Lausanne Conference.

The Turks obviously hold the view that all iserty in before us, a few weeks more or less of talk at Lausanne does not matter.

That is no doubt the oriental method, but to westerners with other things to attend to, it is most vexing. Obviously Lord Curzon cannot be spared from London indefinitely, and the view is finding frequent expression that steps will have to be taken to avoid further delay.

The Reparations problem—Lord Hardinge's way—Lord Hardinge, who until last month was British Ambassador in Paris reviews in the Press the situation which has arisen in regard to the Rhine.

He says:—«Let there be no misconception on one point namely the bad faith displayed by Germany in all her engagements accepted under the Treaty of Versailles. But one may well ask whether the difficulties of the French occupation of the Ruhr have not been gravely underrated. In any case the French Government have embarked on a policy of separate action and regrettably as this may seem on many grounds from our point of view, it must not be regarded as creating a breach in the Entente.

When two nations such as Great Britain and France have faced and successfully accomplished the terrible ordeal through which they have jointly passed, and have bound together closely the bonds of mutual friendship and esteem, let no man try to put them asunder.

The money market—German marks sank to a new low record yesterday. Opening at 66.500 they gradually grew worse during the day and closed at the amazing figure of 65.000. French francs also depreciated further, and after a temporary rally closed at 68.700. Sterling on New York was slightly easier.

Wonderful experiments in wireless telephony.—A man speaking in America heard clearly in London by 60 persons.—A wonderful experiment in wireless telephony was carried out yesterday when the vice-President of the American Telephone in New York and was heard clearly by over 60 stations in London alone, as clearly as an ordinary telephone message over wires.

Subsequently telegraphic messages were sent to New York and replies to these were likewise telephoned back to London.

Senator Marconi who was one of the listeners and described the result of the experiment as most promising and valuable.

He expects cross Atlantic telephony to develop into something very practical in a short time.

LECTURE ON MADEIRA

MADEIRA

The Revd. A. Drummond Patterson, M. A., will, by request, give another informal Lecture of the Discovery of Madeira, telling something of its History and showing Books, Maps, and other objects illustrative of the subject, in the Bell-Room of the Bella Vista Hotel, kindly lent by the Proprietor on the Afternoon of Thursday 19th. inst. at 5.15.

ADMISSION FREE

A collection asked for gifts to the Portuguese children in the schools

208

By appointment.

Mrs. A. Steggall—Golden Gate Hotel.

<div data-b